

Meta-análise de artigos científicos: a abordagem dos propósitos comunicativos no campo das redes sociais

Meta-analysis of scientific articles: the approach of communicative purposes in the field of social networks

Erica Pires Conde

Universidade Federal do Piauí

Conceição de Maria Ferreira de Macedo

Universidade Federal do Piauí

Erica Pires Conde

Doutoranda em Letras, área de concentração Estudos de Linguagem, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí - PPGEL/UFPI
É professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí
<https://orcid.org/0000-0003-0473-7870>

Conceição de Maria Ferreira de Macedo

Mestranda em Letras, área de concentração Estudos de Linguagem, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí - PPGEL/UFPI
<https://orcid.org/0000-0003-1327-9437>

Recebido em:
15/01/2021

Aceito em:
19/06/2022

MAI / AGO 2022
ISSN 2317-9945 (ON-LINE)
ISSN 0103-6858
P. 72-89

RESUMO

Este trabalho objetiva investigar como os propósitos comunicativos são analisados em artigos científicos produzidos no campo das redes sociais. Partimos do seguinte questionamento: Até que ponto as análises em artigos científicos voltados para o campo das redes sociais consideram o contexto no momento de consolidação dos propósitos comunicativos? Nossas reflexões tomam como base teórica Swales (1990), Askehave e Swales (2001), Bezerra (2002, 2009), Swales (2004), Biasi-Rodrigues e Bezerra (2012), Bawarshi e Reiff (2013), Belini (2014), Oliveira (2016) e Alves Filho (2018) que discutem sobre propósitos comunicativos. A coleta de dados ocorreu por meio de um levantamento bibliográfico, elaborado de maneira virtual, de 10 artigos científicos voltados para o campo das redes sociais, tendo como suporte de pesquisa o Google Acadêmico. Para fins de filtragem de pesquisa, utilizamos os termos “propósito comunicativo e rede social” e “função social dos gêneros e redes sociais” para um melhor direcionamento do *corpus*. O resultado aponta que há uma inclinação dos estudos em não apontar os propósitos comunicativos e que a abordagem textual e textual/contextual dos propósitos comunicativos tem a mesma ocorrência.

PALAVRAS-CHAVE

Gêneros textuais. Propósitos comunicativos. Sociorretórica

ABSTRACT

This work aims to investigate how communicative purposes are analyzed in scientific articles produced in the field of social networks. We start from the

following question: To what extent do analyzes in scientific articles focused on the field of social networks consider the context at the time of consolidation of communicative purposes? Our reflections take as theoretical basis Swales (1990), Askehave and Swales (2001), Bezerra (2002, 2009), Swales (2004), Biasi-Rodrigues and Bezerra (2012), Bawarshi and Reiff (2013), Belini (2014), Oliveira (2016) and Alves Filho (2018) that discuss communicative purposes. Data collection took place through a bibliographic survey, prepared in a virtual way, of 10 scientific articles focused on the field of social networks, with Google Scholar as research support. For research filtering purposes, we used the terms “communicative purpose and social network” and “social function of genres and social networks” for a better targeting of the corpus. The result shows that there is an inclination of studies not to point out communicative purposes and that the textual and textual/contextual approach of communicative purposes have the same occurrence.

KEYWORDS

Textual genres. Communicative purposes. Sociorhetorical

1. Introdução

Quando utilizamos a palavra propósito comunicativo inserido numa perspectiva sociorretórica dos gêneros textuais, logo nos deparamos com o propósito comunicativo utilizado por Swales (1990), o qual tinha por finalidade específica o foco nas estratégias metodológicas para ensino de Inglês para Fins Específicos. Para Swales (1990), a expressão “propósito comunicativo” surge como um critério privilegiado, tendo em sua magnitude o reconhecimento e hierarquização de um gênero.

Quanto ao reconhecimento do propósito comunicativo como fator essencial de caracterização de um gênero, Swales (1990) menciona que sua identificação não é algo fácil, visto que um gênero pode ter diferentes propósitos. Na mesma esteira teórica, ainda é possível identificarmos os posicionamentos de Bezerra (2009), que defende que não existe uma explicação clara para esse termo, ou seja, a nomenclatura propósito comunicativo pode estar relacionada à função ou à intenção do texto ou do autor ou corresponder à ideia de objetivo, meta ou finalidade.

Sendo assim, nosso ponto de partida para este estudo foi o questionamento: Até que ponto as análises em artigos científicos voltados para o campo das redes sociais consideram o contexto no momento de consolidação dos propósitos comunicativos? Dessa maneira, investigamos como os propósitos comunicativos foram analisados em textos produzidos no campo das redes sociais, verificando como esses textos abordam as funções comunicativas.

Ancoramos nosso estudo em autores que consideram a importância dos propósitos comunicativos como essencial para uma análise sociorretórica dos gêneros, como Swales (1990), Askehave e Swales (2001), Bezerra (2002, 2009), Swales (2004), Biasi-Rodrigues e Bezerra (2012), Bawarshi e Reiff (2013), Belini (2014), Oliveira (2016) e Alves Filho (2018).

A coleta de dados ocorreu por meio de um levantamento bibliográfico, elaborado de maneira virtual, de 10 artigos científicos voltados para o contexto das redes sociais, tendo como suporte de pesquisa o Google Acadêmi-

co. Para fins de filtragem de pesquisa e melhor direcionamento do *corpus*, utilizamos os termos “propósito comunicativo e rede social” e “função social dos gêneros e redes sociais”.

Dessarte, nosso estudo guia-se em três características do propósito comunicativo: 1) ele não é uma característica indissociável do texto, uma vez que se manifesta no social; 2) não pode ser entendido como uma realidade psicológica, “intenção do autor” (BEZERRA, 2009, p. 466); e, 3) na visão Swales (1990, 2004), que afirma que os gêneros realizam ações sociais e que não há um propósito, mas propósitos comunicativos. No que diz respeito a essa temática, há vários debates/lacunas, porém também há a certeza de que o tema em discussão tende a ser um elemento-chave para compreensão da função social dos gêneros. (ASKEHAVE; SWALES, 2001).

Observamos, portanto, que há lacunas em não apontar os propósitos comunicativos em análises de gêneros numa abordagem sociorretórica. Isso vai de encontro ao que Bhatia (1993) e Askehave e Swales (2001) colocaram sobre propósitos comunicativos: critério essencial para identificar um gênero. Além disso, os aspectos textual e textual/contextual manifestam-se igualmente quanto à função social do gênero.

2. Os propósitos comunicativos em contextos

Um dos conceitos mais utilizados, reproduzidos e difundidos em relação aos estudos dos gêneros é o de Bakhtin (2003[1979]). O pesquisador relata em seus estudos que as esferas em que a língua é utilizada faz com que os gêneros sejam relativamente estáveis dentro dos enunciados elaborados nas esferas de comunicação. De acordo com Bakhtin (2003[1979]), a seleção de um determinado gênero ocorre a partir de algumas ações, tais como: intenção discursiva do falante, composição pessoal de seus participantes, o movimento situacional elencado no momento da comunicação, o campo em que essa forma de gênero está sendo discursivamente exposta e as considerações temáticas.

Quando nos referimos a outras perspectivas do gênero como enunciado dentro de um determinado contexto, nos recordamos da proposta de Bhatia (1997), que relata que a definição do gênero está correlacionada pelo uso da linguagem em seus distintos contextos comunicativos convencionados/consolidados, surgindo, com isso, conjuntos específicos de propósitos comunicativos para grupos específicos dentro da sociedade, ou seja, a partir de então, formas estruturais se tornam estáveis e impõem restrições quanto ao emprego de recursos léxico-gramaticais.

Em estudos atuais, entender a importância do contexto é imperioso para a caracterização do gênero na linha sociorretórica. O pesquisador Bezerra (2009) mostra, em um estudo realizado com gêneros introdutórios de livros acadêmicos, que os gêneros, ao serem transportados do contexto real para o contexto digital, passam por transformações em seus propósitos comunicativos.

Uma importante referência no que diz respeito aos propósitos comunicativos, são os estudos de Swales (1990). Porém, precisamos compreender que desde o surgimento da expressão “propósitos comunicativos”, usada

por Swales (1990), houve destaque para o contexto, inserido na relação entre comunidade discursiva - propósito comunicativo – gênero:

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos membros compartilham um certo conjunto de propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros especializados da comunidade discursiva original e desse modo passam a constituir a razão subjacente ao gênero. A razão subjacente delinea a estrutura esquemática do discurso e influencia e restringe as escolhas de conteúdo e estilo. O propósito comunicativo é um critério privilegiado que opera no sentido de manter o escopo do gênero, conforme concebido aqui, estreitamente ligado a uma ação retórica comparável (SWALES, 1990, p. 58).

É possível perceber, nessa definição, que o contexto é indicado apenas como comunidades discursivas. Para Swales (1990), uma comunidade discursiva possui algumas características: objetivos públicos comuns; mecanismos que possibilitam a intercomunicação entre seus membros; vinculação e a participação das pessoas na comunidade discursiva; comunicação realizada mediante gêneros; léxico próprio; membros experientes, familiaridade com as convenções, transmissão de conhecimento sobre os objetivos partilhados e os propósitos comunicativos dos gêneros usados. Embasado por uma perspectiva swalesiana, Bhatia (1993, p. 13) coloca, como primeiro passo para uma caracterização dos gêneros indicar seu(s) propósito(s) comunicativo(s), ainda que existam outros elementos a serem considerados como: conteúdo, forma, audiência, meio ou canal.

Para o autor, existem aspectos a serem considerados na análise dos propósitos comunicativos: primeiro, a presença de membros mais experientes de uma comunidade, que são capazes de combinar propósitos comunicativos com intenções particulares e assegurar que os leitores de seus textos sejam capazes de construir e interpretar os propósitos usados e a certeza de que não há um só propósito comunicativo. Bhatia (1997) também destaca que os propósitos comunicativos voltam-se diretamente para os contextos sociais.

Askehave e Swales (2001) fazem um reexame do termo propósito comunicativo, colocando-o como um critério essencial para identificar um gênero. Eles propõem que vejamos esses propósitos de uma maneira mais ampla. Em suas palavras: “mais evasivos, múltiplos, intrincados e complexos do que foi originalmente imaginado” (ASKEHAVE; SWALES, 2001, p. 197). Partindo dessas características, destacam o contexto como o ponto central nos estudos dos gêneros, uma vez que o texto é utilizado em contexto.

Os autores ainda relatam a utilização de dois procedimentos para identificação dos propósitos comunicativos de um gênero: o textual, também chamado de linguístico, e o contextual. No que se refere à análise textual, o propósito comunicativo é analisado junto com a forma, o estilo e o conteúdo. Depois dessa etapa, é que o propósito redefine o gênero no contexto, (*repurposing*), ocorrendo um realinhamento na rede de gêneros.

No que tange ao contexto, o propósito comunicativo volta-se para a identificação do gênero, mas considerando sua análise, primeiramente, no que diz respeito à situação comunicativa, sendo observada a comunidade em que o gênero é usado (objetivos, valores existentes, as expectativas dos diferentes usuários, as convenções e os repertórios de gêneros presentes),

e depois considerada a redefinição dos propósitos comunicativos (*repurposing*) dos gêneros selecionados e a análise linguística dos gêneros.

Verificamos que tanto na análise textual como na contextual, o texto e o contexto aparecem, no entanto, na análise textual, o ponto de partida é o gênero em si, ou seja, a forma, o estilo e o conteúdo, ao passo que, na análise contextual, teríamos como ponto de partida a situação em que o gênero se insere. Em ambas as análises há a possibilidade de redefinir os gêneros quanto aos propósitos, resultando no seu realinhamento. Sobre a identificação de gêneros a partir de seus propósitos comunicativos, Biasi-Rodrigues e Bezerra (2012, p. 241) asseveram:

Dessa forma, somente podemos falar de “identificação” de gêneros com base em seu propósito comunicativo a partir de uma análise mais ampla, nunca como uma categorização a priori. Conforme alertam Askehave e Swales (2001, p. 200), mesmo quando um texto parece apresentar explicitamente seu propósito comunicativo, como na carta de um banco alegando que “o propósito desta carta é informá-lo que sua conta excedeu o limite de crédito”, seria bastante precipitado, ou ingênuo, tomar um enunciado assim ao pé da letra.

Askehave e Swales (2001) ainda mostram três maneiras possíveis para usar o conceito de propósito comunicativo: tendo “valor heurístico”, porque ajuda na caracterização do gênero, contribuindo na compreensão inicial de um *corpus* de pesquisa; mostrando os discursos como multifuncionais, e sendo usados para desqualificar um gênero, ou seja, casos em que se considera a identificação do gênero, tendo por base apenas o discurso.

Swales (2004), em estudo posterior, aponta que o propósito comunicativo, quando visto de forma isolada, não identifica o gênero. Então, ele sugere dois procedimentos de análise para identificá-lo: o procedimento textual, em que são levantados os elementos formadores dos gêneros (estrutura, conteúdo, aspectos textuais e linguísticos) e o procedimento contextual, a situação da qual o gênero faz parte.

Nesse viés teórico, vale acentuar que analisar o propósito comunicativo considerando seu contexto é aceitar uma visão mais ampla. Segundo Bawarshi e Reiff (2013), esse tipo de análise, proposta por Swales (2004), que visa à identificação do gênero em uma comunidade discursiva, considera a análise dos movimentos retóricos e de sua realização.

Bawarshi e Reiff (2013) tecem críticas aos estudos swalesianos, porque neles o contexto social só é direcionado para compreensão de gêneros especializados, acadêmicos e profissionais, e suas convenções, que precisam ser explicadas para os estudantes, a fim de acessarem a esse tipo de discurso. Elas ainda expõem que o foco de análise está no reconhecimento e reprodução dos movimentos retóricos que o gênero realiza, sem considerar outras situações comunicativas.

Oliveira (2016) diz serem legítimas as críticas tecidas por Bawarshi e Reiff (2013). Ela pensa que os gêneros oclusos não aparecem para um único fim, mas para vários. Como exemplo, a autora fala da resenha crítica que não é feita apenas para promoção ou não de uma obra, mas também como tarefa acadêmica. Ela mostra que a resenha está presente nos bastidores de um artigo, de uma monografia, ou seja, no processo de uma pesquisa bibliográfica.

Assim, retomando a visão de Bawarshi e Reiff (2013), vemos que a participação numa comunidade não se dá apenas pela absorção das convenções em que um gênero se realiza e sua relação com os propósitos comunicativos, mas do conhecimento do porquê da existência dos gêneros e dos propósitos comunicativos. É importante ressaltar que o gênero, nessas pesquisas, é definido por uma convenção, isto é, uma construção social capaz de definir sua estrutura, mas sem esquecer que a rigidez estabelecida no gênero convém de uma determinância do contexto social em que é usado.

Bezerra (2002, p.64), também estudando as resenhas críticas no contexto universitário, assevera que é preciso termos cuidado no que é colocado como identificação de gênero com base no seu propósito comunicativo, porque essa questão requer uma análise mais ampla, “nunca como uma categorização a priori”, ou seja, não devemos identificar os propósitos comunicativos de um gênero, considerando apenas as suas características explícitas, presentes no discurso. Então, o autor, para exemplificar essa questão, considera os propósitos comunicativos em resenhas críticas feitas por grupos de pessoas especializadas e grupos de alunos.

Para ele, os propósitos comunicativos, em se tratando do mesmo gênero, passam a ser diferentes por ocasião dos requisitos solicitados no contexto de produção: os estudantes estavam cientes de que seus textos só seriam lidos por professores para fins avaliativos, ao passo que os escritores especialistas almejavam uma publicação, o que caracteriza outro propósito comunicativo.

Vale destacar que, no caso da resenha como tarefa escolar, havia dois propósitos, na visão de Bezerra (2002), “descrever e avaliar criticamente uma certa obra para submissão ao professor”; já para os escritores proficientes, o propósito comunicativo de uma resenha especializada “relaciona-se com a ideia de descrever, avaliar e recomendar (ou desqualificar) uma nova publicação para um determinado público leitor” (BEZERRA, 2002, p. 63).

O que percebemos, no estudo de Bezerra (2002) é que o evento comunicativo, formado pelo discurso e pelos participantes, apresenta propósitos específicos, mas não totalmente diferentes. Assim, fica evidente que estamos diante de dois gêneros diferentes, apesar de ambos terem o mesmo nome, e que o elemento definidor dessa identificação é o contexto. Um evento comunicativo abrange “não somente o próprio discurso e seus participantes, mas também o papel que esse discurso desempenha e o ambiente de sua produção e recepção, incluindo suas associações históricas e culturais” (SWALES, 1990, p. 46).

Ainda sobre a relação entre propósitos comunicativos e contextos, Alves Filho (2018) explica que a tarefa de apontar as funções comunicativas globais de um gênero é bem complexa, uma vez que a indicação do propósito comunicativo de um gênero, por si, também é complexa diante de vários dissensos entre especialistas e analistas de gêneros.

Alves Filho assevera que:

Há ainda o fato de sujeitos com expertise conseguirem imiscuir propósitos particulares em meio aos propósitos mais gerais de um gênero (BHATIA, 2004); e alguns propósitos, embora identificados, nunca serem reconhecidos pelos sujeitos (ASKEHAVE; SWALES, 2009). Como os propósitos de um gênero podem não ser sempre

evidentes, explícitos e dados a priori, a sua identificação poderá depender de uma investigação demorada, cuidadosa e dependente de várias metodologias de pesquisa (ALVES FILHO, 2018, p. 136-137).

Concordamos com o fato de que nem sempre estaremos diante de uma identificação fácil dos propósitos comunicativos, porque eles são múltiplos, devendo ser observado seus produtores e leitores em situações diversas, em diversos contextos. Acreditamos que uma análise mais consistente dos gêneros deve começar pela pergunta “em qual contexto?”, para então analisarmos a questão textual em si.

3. Metodologia

Levando em consideração que os propósitos comunicativos de um gênero têm uma forte dependência dos contextos e, por isso, são variados, resolvemos fazer uma meta-análise de gêneros que tratassem sobre essa temática. Revisitamos a literatura científica já existente, mediante uma busca no *Google Acadêmico*, cuja escolha se deu por ser um site de fácil acesso e de grande uso por pesquisadores iniciantes, e experientes, além de possuir ferramentas acessíveis e dinâmicas para o filtro de pesquisas.

A partir de então, realizamos uma seleção/levantamento de 10 artigos científicos publicados no período de 2011 - 2021. Para fins de filtragem de pesquisa utilizamos os termos “propósito comunicativo e rede social” e “função social dos gêneros e redes sociais” para um melhor direcionamento do *corpus*. O objetivo dessa pesquisa foi reunir domínio intelectual para analisar o vínculo entre os propósitos comunicativos e os contextos no âmbito da teoria sociorretórica do gênero.

Os textos foram analisados segundo postulados teóricos de Askehave e Swales (2001, p. 197), que mostram os propósitos comunicativos como amplos, sendo “evasivos, múltiplos, intrincados e complexos”. A análise levou em conta, portanto, se os propósitos comunicativos identificados nos textos selecionados são de caráter textual ou contextual ou ambos e, ainda, se há um cuidado em ver o contexto como amplo e variável de acordo com a necessidade dos participantes. Para um melhor entendimento das análises, fizemos uso de um quadro, no qual consideramos quatro situações em relação aos propósitos comunicativos: a não indicação, a análise textual, a análise contextual e, por fim, a análise textual e contextual.

4. Análise e discussão dos resultados

Os propósitos comunicativos são vistos como múltiplos e variados, não sendo uma tarefa fácil indicá-los. Askehave e Swales (2001) assumem que a análise dos propósitos comunicativos deve considerar não só as marcas textuais, mas também aspectos contextuais. Conscientes disso, consideramos, nesse estudo, a maneira como as pesquisas já realizadas delineiam o propósito comunicativo nas redes sociais.

Para a seleção dos 10 artigos científicos, optamos por acessar o site de busca *Google Acadêmico*. Realizamos o filtro mediante o uso de nomenclaturas como “propósito comunicativo e rede social” e “função social dos gêneros e redes sociais”.

Levando em consideração a temática deste estudo, constatamos que houve, nos artigos de Brito Rodrigues; Alves Filho (2019), Almeida at al (2012) e Travancas; Piera (2021), *abordagens textuais* dos propósitos comunicativos. A fim de exemplificar a análise feita, colocamos fragmentos dos artigos selecionados com as respectivas ideias de propósito comunicativo no quadro 01 e 02 abaixo:

Quadro 01: Fragmentos dos artigos com abordagens textuais dos propósitos comunicativos

<p>BRITO RODRIGUES; ALVES FILHO (2019, p. 290)</p>	<p>“Podemos, então, verificar que o propósito de todos os artigos está associado à orientação de carreira.” (...) “Cada autor pretende ser uma espécie de guia para o leitor do texto, não como alguém superior, mas como uma pessoa que pode fornecer orientações por já ter uma certa experiência e, também, por estar do lado de fora da situação vivenciada pelo leitor” (Grifo nosso) .</p>
<p>ALMEIDA at al (2012, p. 1046)</p>	<p>“Ao que se pode perceber, em sua maioria, os blogs educativos analisados têm servido apenas para divulgação das atividades escolares e inserção do nome da escola no ambiente virtual. No que diz respeito ao seu uso como suporte de ensino, seus recursos têm sido pouco aproveitados. O propósito de aproximação professor-aluno também não apresenta grandes resultados, uma vez que as postagens são unilaterais, sendo feitas apenas pelos professores ou responsáveis pela manutenção dos blogs. Assim, os alunos não o utilizam para se comunicar ou trocar experiências e informações. Percebemos que, independente de a escola ser pública ou particular, não há muita interação entre os alunos e/ou alunos e professores por meio dos blogs.” (Grifo nosso)</p>
<p>TRAVANCAS; PIERA (2021, p. 11)</p>	<p>“Como salientamos no início deste artigo, uma carta é uma conversa entre dois indivíduos nesse processo em que acompanhamos e descrevemos seu percurso, ela ganha outro significado. A carta se torna uma declaração de resistência política por parte de seus remetentes. Seus textos levam esperança ao destinatário, carinho e força para seguir em suas lutas e reivindicações, a começar pela saída do cárcere. Ficou claro, também, que a carta “corporaliza” o ausente. Cada carta difundida nas redes sociais traz a imagem do preso ausente e personifica o destinatário. A carta compartilhada nas redes funciona como agente que “traz a presença” do ausente em virtude da sua materialidade. Não só a materialidade da carta: o papel, a tinta, o envelope, mas também a materialidade do processo de viagem até chegar ao seu destinatário que a recebe, olha, toca, abre e compartilha nas redes. (ARDÉVOL; TRAVANCAS, 2019)” (Grifo nosso)</p>

Como podemos verificar, os propósitos comunicativos, apresentados nos textos acima, levam em conta o aspecto textual do gênero analisado. No artigo 1, conforme vemos no fragmento, “Podemos, então, verificar que **o propósito de todos os artigos está associado à orientação de carreira.** (...) Cada autor pretende ser uma espécie de guia para o leitor do texto”(BRITTO RODRIGUES; ALVES FILHO, 2019, p. 290), o contexto, no caso em análise a rede social LinkedIn é desconsiderado, porque a análise feita pauta-se em considerar os propósitos comunicativos, observando apenas os artigos postados. Poderíamos falar em propósitos diversos na rede social LinkedIn, por exemplo, facilitar encontro de dados profissionais, reforçar a rede de contatos, investigar grupos ligados à sua profissão, fazer parte de comunidades, além de outros, e não apenas um, como a autopromoção (divulgar o que se faz), que foi o apresentado pelos autores. A partir do momento que a análise dos propósitos tem como ponto de partida o contexto, encontraremos propósitos comunicativos, como afirma Askehave e Swales

(2001), o conceito de gêneros é orientado para vários objetivos e vários propósitos.

Da mesma forma, o artigo 3, de Almeida et al (2012), que analisa o blog educativo, considerando-o com os seguintes propósitos: mostrar o endereço das escolas, fazer a descrição das atividades desempenhadas, indicar as datas comemorativas e de aniversários do mês, destacar as informações consideradas importantes, como: programação acadêmicas, vestibular, ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), provas avaliativas do governo; sites vocacionais; calendários; e atividades escolares.

Os autores afirmam que o intuito de um blog educacional é incentivar a produção fora do ambiente escolar convencional, além de estreitar as relações entre professor-aluno. No entanto, no que se refere à identificação dos propósitos comunicativos, consideram apenas como **função do blog a propagação da escola no ambiente virtual** (grifo nosso), consoante fragmento retirado do texto em análise: “os blogs educativos analisados têm servido apenas para divulgação das atividades escolares e inserção do nome da escola no ambiente virtual” (ALMEIDA et al, 2012, p.1046). Os propósitos comunicativos do blog educativo não são considerados na sua amplitude, levando em conta o contexto em que está inserido, de acordo com o que é apresentado no texto: “No que diz respeito ao seu uso como suporte de ensino, seus recursos têm sido pouco aproveitados. **O propósito de aproximação professor-aluno também não apresenta grandes resultados**” (ALMEIDA et al, 2012, p. 1046). Portanto, o fato de o blog educativo não ser usado para comunicação e trocas de experiências e informação não implica dizer que não há essa função.

Na mesma linha de raciocínio, o artigo 10, de Travancas; Piera (2021), em conformidade com o fragmento a seguir:

(...) Uma carta é uma conversa entre dois indivíduos nesse processo em que acompanhamos e descrevemos seu percurso, **ela ganha outro significado**. A carta se torna uma declaração de resistência política por parte de seus remetentes. **Seus textos levam esperança ao destinatário, carinho e força** para seguir em suas lutas e reivindicações, a começar pela saída do cárcere. (...) **Cada carta difundida nas redes sociais traz a imagem do preso ausente e personifica o destinatário**. A carta compartilhada nas redes funciona como agente que “traz a presença” do ausente em virtude da sua materialidade (TRAVANCAS; PIERA, 2021, p. 11) (grifo nosso).

A carta é mostrada tendo um propósito comunicativo: levar “esperança aos destinatários”, portanto, ainda que defenda outro significado, continua a enfatizar a relação entre o emissor e o receptor. No contexto das redes sociais, isso deve ser visto de uma forma mais abrangente: angariar adeptos para ideias, propagar opiniões políticas, fortalecer a militância, além do papel inicial de uma carta que é aproximar remetente e destinatário.

Tanto no artigo 1, como nos artigos 3 e 10, temos uma análise textual dos propósitos comunicativos, pois o que é considerado é o gênero em si, sua forma, seu estilo e seu conteúdo. Swales (2004) mostra que o propósito comunicativo, se visto de maneira isolada, não identifica o gênero.

Já com os artigos 2, 6 e 7, verificamos o aspecto textual e contextual considerados na sua análise. Constatamos que os próprios autores mostram

a rede social Orkut, no artigo 2, de autoria de Peixoto e Lêdo (2009), com vários propósitos, e o contexto de uso determinando os propósitos comunicativos, nos artigos 6 e 7, de Bezerra (2007, 2009), como vemos na citação abaixo:

Quadro 02: Fragmentos dos artigos com abordagens textual/contextuais dos propósitos comunicativos

PEIXOTO; LÊDO (2009, p. 2)	“O Orkut foi criado por um funcionário do Google e seu principal objetivo seria possibilitar e facilitar o contato entre pessoas que estavam distantes (Wikipédia). Com o seu desenvolvimento, as pessoas começaram a modificar o seu propósito inicial, utilizando-o de outras maneiras, tais como: para conhecer novas pessoas, como ferramenta de marketing e até como possível ferramenta para inovação nas práticas pedagógicas. ” (Grifo nosso)
BEZERRA (2007, p. 6)	“Ao chegar diante de uma homepage, presumivelmente o usuário da web espera obter ali alguma informação sobre o conteúdo do site. Ao condensar as informações essenciais de modo acessível, a homepage procura assistir ao usuário em sua busca. Em geral, a homepage oferece uma seleção de tópicos do site, condensada em categorias como “ajuda”, “início”, “notícias” e “fale conosco” ou através de breves sumários (especialmente relacionados com notícias). Dessa forma, o propósito comunicativo primário da homepage no modo de leitura seria introduzir/apresentar o site. Outros propósitos, no entanto, podem estar explícita ou implicitamente presentes: criar ou consolidar a imagem do proprietário do site; apresentar notícias (locais ou não). ” (Grifo nosso)
BEZERRA (2009p. 20)	“Do ponto de vista do conteúdo, nada muda nos gêneros introdutórios em meio digital, uma vez que a versão digital apenas reproduz, nesse aspecto, a versão impressa. A grande novidade está no modo de apresentação no novo suporte, que de alguma forma instaura uma nova situação comunicativa. Os propósitos comunicativos serão, consequentemente, diversificados de acordo com a situação dos atores sociais envolvidos na troca (produção e recepção) dos textos. Do ponto de vista do autor que prepara ou convida alguém a preparar uma sinopse ou apresentação para a obra, o propósito deverá estar relacionado com uma apresentação (positiva) de caráter acadêmico. Do ponto de vista do editor, que por vezes também é responsável especialmente pelo texto da sinopse, o propósito já pode ter em mente a apresentação do livro como produto para venda. Uma vez exposto no site, o texto agora se coloca numa outra situação, decididamente voltada para a sedução do leitor como cliente. Os propósitos, em função do contexto de uso, se modificam sensivelmente.” (Grifo nosso)

o contexto de uso, se modificam sensivelmente.” (Grifo nosso)
e contextual do Orkut, como veremos no artigo 2 (PEIXOTO, LÊDO, 2009, p. 2):

Com o seu desenvolvimento, as pessoas começaram a modificar o seu propósito inicial, utilizando-o de outras maneiras, tais como: para conhecer novas pessoas, como ferramenta de marketing e até como possível ferramenta para inovação nas práticas pedagógicas.

Conforme apresentado no próprio texto, as autoras falam da divulgação de dados pessoais, sociais e profissionais. Elas expõem que, nessa rede social, há uma grande quantidade e diversidade de produções textuais e que, por essa razão, os propósitos comunicativos são diversos.

No artigo 6 (BEZERRA 2007), por se tratar de um ambiente que divulga informação, a homepage procura orientar o usuário em suas escolhas, as-

sumindo vários propósitos, como o autor afirma:

Dessa forma, o propósito comunicativo primário da homepage no modo de leitura seria introduzir/apresentar o site. Outros propósitos, no entanto, podem estar explícita ou implicitamente presentes: criar ou consolidar a imagem do proprietário do site; apresentar notícias (locais ou não) (BEZERRA, 2007, p. 6).

O usuário assume uma posição ativa na construção de diversos gêneros e, concomitantemente, passiva, porque consome distintas informações no acesso à internet, de maneira que tende a adaptar-se a contexto e a suas distintas práticas de linguagens. Assim sendo, teremos sempre propósitos comunicativos, ainda que sejam implícitos em uma homepage: apresentar, informar, divulgar, levar o usuário a fazer outras buscas, além de outros.

No artigo 7 (BEZERRA, 2009), vemos como o contexto digital nos proporciona uma grande multiplicidade de funções de um mesmo gênero, em conformidade com o que o autor apresenta:

A grande novidade está no modo de apresentação no novo suporte, que de alguma forma instaura uma nova situação comunicativa. Os propósitos comunicativos serão, conseqüentemente, diversificados de acordo com a situação dos atores sociais envolvidos na troca (produção e recepção) dos textos (BEZERRA, 2009, p. 20).

O autor mostra que não é só o conteúdo do texto que é capaz de identificar o propósito comunicativo, mas o contexto em que os textos estão inseridos.

Ao descortinar a necessidade de uma análise dos propósitos comunicativos considerando o textual e o contextual, identificamos que os propósitos são múltiplos. (ASKEHAVE; SWALES, 2001; SWALES, 2004; BEZERRA, 2009; BAWARSHI; REIFF, 2013; BELINI, 2014; OLIVEIRA, 2016; ALVES FILHO, 2018)

Para melhor compreendermos a análise feita, construímos o quadro 03, a fim de percebermos como a categoria propósitos comunicativos, usada pelos autores dos gêneros analisados, foi apresentada nos estudos feitos.

Quadro 03: Análise da presença/ausência de propósitos comunicativos do tipo textual, contextual e textual/contextual em artigos científicos no campo das redes sociais

Artigos analisados	não houve abordagem sobre os propósitos comunicativos	abordagem textual	abordagem contextual	abordagem textual e contextual
ARTIGO 1		X		
ARTIGO 2				X
ARTIGO 3		X		
ARTIGO 4	X			
ARTIGO 5	X			

ARTIGO 6				X
ARTIGO 7				X
ARTIGO 8	X			
ARTIGO 9	X			
ARTIGO 10		X		

mo tratando de gênero em uma abordagem sociorretórica, não enfatizam os propósitos comunicativos. Ainda que esse aspecto não esteja inserido em nossos objetivos, não nos abstivemos de mencionar esse dado, porque acreditamos que uma análise sociorretórica de um gênero deve começar pela verificação da abordagem dos propósitos comunicativos. Como enfatiza Askehave e Swales (2001), os propósitos comunicativos devem ser um fundamento privilegiado em uma análise que busca a identificação de gêneros.

Outro ponto que muito chama a atenção é o destaque que os autores dos artigos 1, 3 e 10 dão ao aspecto textual, na identificação da função social do gênero. Não houve nenhum gênero que fizesse uma análise apenas contextual.

E quanto à análise da abordagem textual e contextual dos propósitos, houve três ocorrências. Considerando a visão de Askehave e Swales (2001) quanto ao contexto como o ponto central nos estudos dos gêneros, uma vez que o texto é utilizado em contexto, e às duas formas de análise usadas por eles, o textual e o contextual, percebemos que a indicação dos propósitos comunicativos não podem separar texto e contexto.

Há, portanto, no *corpus* selecionado para este estudo, uma lacunade não apontar os propósitos comunicativos em análises de gêneros numa abordagem sociorretórica. Isso vai de encontro ao que Bhatia (1997) e Askehave e Swales (2001) colocam sobre propósitos comunicativos: **critério essencial para identificar um gênero** (grifo nosso). Percebemos também que o aspecto textual dos propósitos é tão considerado como o textual/contextual.

Após analisarmos os artigos, considerando-os quanto à presença, ou não, dos propósitos comunicativos, evidenciamos que aqueles que manifestaram os propósitos como textuais e textuais/contextuais tinham como pré-requisito delinear uma abordagem metodológica ancorada teoricamente em Bhatia (1997, 2004), Swales (1990) e Bezerra (2006). Elaboramos, então, o quadro 04 abaixo para um melhor detalhamento das metodologias encontradas ao longo dos textos:

Quadro 04: Delineamento das pesquisas realizadas nos artigos analisados

Artigos análise textual (t)/ análise textual e contextual (t/c)	Metodologia utilizada
ART. 1- T	Pesquisa descritiva.
ART. 2 - T/C	Análise de textos presentes no Orkut, tendo por base as teorias de Bhatia (2004) e de Swales (1990) .

ART. 3 - T	Análise de cunho qualitativo (blogs).
ART. 6 – T/C	Metodologia da análise de gêneros baseada em Swales (1990) .
ART. 7 - T/C	O estudo representa uma ampliação de análise anterior desses mesmos gêneros em suporte impresso (o livro acadêmico), ancorada teoricamente em Bhatia (1997a, 2004) e exemplificada em profundidade em Bezerra (2006) .
ART. 10 - T	Trabalho etnográfico, feito no âmbito digital e presencial.

a função comunicativa, considerando-a no contexto, ao se fazer uma abordagem metodológica fundamentada em autores que tratam o aspecto textual e textual/contextual dos propósitos comunicativos (SWALES (1990), BHATIA (1997, 2004), BEZERRA (2006)). Constatamos isso nos artigos 2, 6 e 7.

No caso do artigo 6, fica evidente que, mesmo o autor usando apenas Swales como fundamento da análise metodológica, ainda desenvolve uma abordagem textual/contextual dos propósitos comunicativos. Vale destacar que o posicionamento de Swales (1990) sobre contexto é inicial, voltando-se para comunidade discursiva que é apresentada com várias características (objetivos públicos comuns; mecanismos que possibilitam a intercomunicação entre seus membros; vinculação e a participação das pessoas na comunidade discursiva; comunicação realizada mediante gêneros; léxico próprio; membros experientes, familiaridade com as convenções, transmissão de conhecimento sobre os objetivos partilhados e os propósitos comunicativos dos gêneros usados).

Os artigos 1, 3 e 10 não indicam, na metodologia, autores que serão usados em suas análises. Além desse aspecto evidenciado com o exame da metodologia, percebemos que há uma relação bem próxima entre os autores citados na fundamentação teórica e os usados no tópico “análise dos dados” para verificar os propósitos como sendo textual e contextual.

Verificamos que os ARTIGOS 2, 6 e 7 que indicaram os propósitos como textuais e contextuais usaram autores que enfatizam a abordagem socioretórica dos gêneros na fundamentação teórica e nas análises, como vemos no quadro 05 a seguir:

Quadro 05: Autores presentes na fundamentação teórica e análises dos artigos selecionados.

Artigos	Fundamentação teórica	Análises
ART. 1- T	Swales (1990), Askehave e Swales (2009) e Miller (2012), Lima (2012), Bakhtin (2016).	Bakhtin (2016).
ART. 2 - T/C	Marcuschi (2000, 2002), Marcuschi (2003), Bhatia (2004), Dionísio (2005), Bezerra(2006), Lêdo (2009).	Bezerra (2009).
ART. 3 - T	Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa (1997), Koch (2002, 2007), Inagaki (2012), Souza (2003), Marcuschi (2004), Moran (2004).	Lévy (1999) e Koch (2002), Lévy (1999) e Souza (2003).

ART. 6 – T/C	Swales (1990), Kress (1999), Sosnoski (1999), Finnemann (1999), Marcuschi (2003); Bezerra (2003, 2004), Bhatia (2004), Askehave e Nielsen (2004).	Swales (1990), Askehave e Nielsen (2004).
ART. 7 - T/C	Miller (1984), Martin (1984), Johns (1997), Kay e Dudley-Evans (1998), Atkinson (1999), Swales (1990, 2004), Bhatia (1997a, 2004), Askehave e Swales (2001), Maingueneau (2001), Chartier (2002). Marcuschi (2003), Askehave e Nielsen (2004), Fraenkel (2004), Bhatia (2004), Bezerra (2006).	Bezerra (2006, 2007), Fairclough (1992), Bhatia (2004) Askehave e Nielsen (2004).
ART. 10 - T	Chartier (2003), Gomes (2004), Emerson Tin (2005), Gerber (2008); Garcia- Hernandez, (2017), Guillard (2017), Costa (2018), García e Luna (2015)	Coelho (1999), Ardévol e Travancas, (2019).

Ainda que haja a indicação de autores que trabalham com a abordagem sociorretórica dos gêneros nos artigos 2, 6 e 7, constatamos um desalinhamento entre os presentes na fundamentação teórica e nas análises; ou seja, não há diálogo da fundamentação teórica com a análise realizada. Isso é visto em todos os artigos.

Os artigos 2, 6 e 7, que apresentaram os propósitos comunicativos como textuais e contextuais, propuseram uma fundamentação teórica com autores que não foram levados para as análises. Aqueles que destacaram apenas o aspecto textual dos propósitos comunicativos. Os artigos 1, 3 e 10, embora citassem algum autor inserido nos estudos sociorretóricos, mostraram não saber identificar uma fundamentação teórica adequada para análise da função comunicativa do gênero.

Portanto, o estudo realizado leva-nos a indicar pontos que devem ser considerados no momento da análise dos propósitos comunicativos de um gênero: pensar em metodologia, fundamentação teórica e análise de dados ancorada em autores que enfatizam a abordagem sociorretórica dos gêneros e considerar a análise dos propósitos tendo por base o aspecto textual e contextual, conforme Askehave e Swales (2001, p. 197) e Swales (2004).

Ainda que as funções comunicativas globais de um gênero sejam bem complexas, difíceis de detectar (ALVES FILHO, 2018) e o aspecto textual importante, não conseguimos imaginar uma análise sociorretórica de gêneros sem o contexto de sua realização.

5. Considerações finais

A relação entre propósitos comunicativos e contextos é estreita, de tal maneira que um gênero pode assumir caracteres diferentes em decorrência do contexto em que está inserido (exemplo dado por Bezerra (2009) sobre a resenha para publicação e a resenha como um gênero acadêmico).

A nossa meta foi atingida com a realização dessa pesquisa, ou seja, investigamos a forma como os propósitos comunicativos foram analisados em textos produzidos no campo das redes sociais. Constatamos que há uma inclinação dos estudos em não apontar os propósitos comunicativos e, quando há abordagem, o aspecto textual e textual/contextual manifestam-se igualmente quanto a função social do gênero.

Isso nos levou a considerar que uma análise dos propósitos comuni-

cativos deve fundamentar-se na escolha de autores que abordem a análise sociorretórica dos gêneros, manifestando-se na fundamentação teórica, na metodologia e nas análises dos dados e, principalmente, que esteja ancorada na abordagem textual/contextual de Askehave e Swales (2001) e Swales (2004).

Acreditamos que esta pesquisa possa despertar para a valorização do contexto na análise sociorretórica dos gêneros e o ponto de partida para outros estudos sobre a relação da função comunicativa e a situação de realização dos gêneros.

Referências

ABREU, M. T. T. V.; DOS SANTOS, C. N. As relações de intertextualidade conforme as funções discursivas anafóricas no gênero digital comentário, no Facebook . **Texto Livre**, Belo Horizonte-MG, v. 12, n. 1, p. 19–36, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16830>. Acesso em: 26 nov.2021

ALVES FILHO, F. Como mestrandos agem retoricamente quando precisam justificar suas pesquisas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 18, n. 1, p. 131-158, 2018.

ALMEIDA, Jaqueline Maria de; CASTELANO, Karine Lôbo; SANTO, Janete Araci do Espírito; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de; LUQUETTI, Eliana Crispim França. Uso do blog na escola: recurso didático ou objeto de divulgação? **II Congresso Internacional TIC e Educação**. Disponível em: https://cep-escolatecnicadeplanaltina.webnode.com/_files/200000009-82da-a82dac/PROJETO%20BLOG.pdf Acesso em: 05 dez. 2021

ASKEHAVE, Inger; SWALES, John M. Genre identification and communicative purpose: a problem and a possible solution. **Applied Linguistics**, v. 22, n. 2. 2001. (p. 195-212)

BAWARSHI, Anis; REIFF, Mary Jo. **Gênero**: história, teoria, pesquisa, ensino. Tradução Benedito Gomes Bezerra. São Paulo: Parábola, 2013.

BELINI, Raimunda Gomes de Carvalho. **Multimodalidade e propósitos comunicativos no gênero homepage institucional**. 2014. 178f Tese. (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2014. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/22617/3/2014_tese_rgcbelini.pdf Acesso em: 05.11.21

BEZERRA, Benedito Gomes. **O propósito comunicativo como critério de identificação de gêneros textuais**. Pesquisas em Linguística e Literatura: Descrição, Aplicação, Ensino. 2002. Disponível em: http://www.gelne.com.br/arquivos/anais/gelne-2002/artigos/01_teorica_e_analise_linguistica/artigo17.pdf. Acesso em: 02 out. 2021.

BEZERRA, Benedito Gomes. Gêneros Introdutórios Mediados pela Web: O Caso da Homepage. In: ARAÚJO, Júlio César (org). **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. Disponível em: <https://silo.tips/download/generos-introdutorios-mediados-pela-web-o-caso-da-homepage> Acesso em: 28 nov.2021

Bezerra, Benedito Gomes. **Gêneros introdutórios em ambiente virtual: uma (re) análise dos propósitos comunicativos**. Linguagem em (Dis)curso [online]. 2009, v. 9, n. 3 [Acessado 31 Maio 2022] , pp. 463-487. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1518-76322009000300003>>. Epub 15 Mar 2012.

BHATIA, Vijay K. **Analysing genre: language use in professional settings**. London: Longman, 1993. BHATIA, Vijay K. Genre analysis today. Revue Belge de Philologie et d'Histoire, v. 75, n. 3, p. 629-652, 1997.

BHATIA, Vijay K.. **Worlds of written discourse: a genre-based view**. London: Continuum, 2004. BHATIA, Vijay K. Gêneros introdutórios em ambiente virtual: uma (re) análise dos propósitos comunicativos. Linguagem em (Dis)curso, v. 9, p. 463-487, 2009.

BIASI-RODRIGUES, Bernardete; BEZERRA, Benedito Gomes. Propósito comunicativo em análise de gêneros. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 12, n. 1, p. 231-249, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/Z8X5dZZgcTMCmTs5H3LnDXb/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 07 dez. 2021.

BRITO RODRIGUES, Adelane; ALVES FILHO, Francisco. Artigos sobre carreira no LinkedIn: uma análise das categorias de composição, propósito comunicativo e estilo. **Entrepalavras**, [S.l.], v. 9, n. 3, p. 277-296, out. 2019. ISSN 2237-6321. Disponível em: <<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/1537>>. Acesso em: 03 dez. 2021.

CARVALHO, Lyedja Symea Ferreira Barros; MELO, Manoel Alves Tavares. O WHATSAPP COMO FERRAMENTA MOTIVADORA NO ENSINO DA PRODUÇÃO ESCRITA. **CIET:EnPED**, São Carlos, maio 2018. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/727>>. Acesso em: 29 nov 2021

JACOB, Helena. **Redes sociais, mulheres e corpo: um estudo da linguagem fitness na rede social Instagram**. Revista Comunicare. Volume 14. Nº 1. 1º Semestre de 2014. PP 88-105. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2015/08/Redes-sociais-mulheres-e-corpo.pdf> Acesso: 29 nov.20

MOURA, Luciana de Fatima Cordeiro de; JUSTUS, José Fabiano Costa. A rede social facebook como aliada no processo ensino-aprendizagem na disciplina de biologia. **Os desafios da Escola Pública Paranaense da Perspectiva**

do Professor PDE – Artigos. Vol. I. 2016. Versão on-line. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_bio_uepg_lucianadefatimacordeiro.pdf Acesso: 25 nov.2021

OLIVEIRA, Eliane Feitoza. As diferentes abordagens sobre os gêneros do discurso e as relações inter-gênericas. **RECORTE – revista eletrônica.** Mestrado em Letras: Linguagem, Cultura e Discurso / UNINCOR V. 13 - N.º 2 (julho-dezembro - 2016). Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/recorte/article/view/3642> Acesso em: 02 out. 2021.

PEIXOTO, Thaís Soares; LÊDO, Amanda Cavalcante. GÊNEROS DIGITAIS: POSSIBILIDADES DE INTERAÇÃO NO ORKUT. **Revista Ao pé da Letra** – Volume 11.2 – 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/pedaletra/article/viewFile/231744/25875#:~:text=Os%20g%C3%AAneros%20do%20Orkut%2C%20tais,e%20um%20acentuado%20car%C3%A1ter%20multimodal>. Acesso em: 10 dez. 2021.

SWALES, John M. **Genre analysis:** English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, John Malcolm. **Research Genres:** explorations and applications. New York: Cambridge University Press, 2004.

TRAVANCAS, I. S.; PIERA, E. A. Gênero epistolar e redes sociais: Cartas para presos políticos no Brasil e na Catalunha. **Revista FAMECOS**, v. 28, n. 1, p. e39778. 21 jun. 2021 Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/39778>Acesso: em 02 dez. 2021

ANEXO

LEVANTAMENTOS DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS

- 1- Artigos sobre carreira no LinkedIn: uma análise das categorias de composição, propósito comunicativo e estilo
- 2 - [PDF] Gêneros digitais: possibilidades de interação no Orkut
- 3 - [PDF] Uso do blog na escola: recurso didático ou objeto de divulgação?
- 4 - [PDF] As relações de intertextualidade conforme as funções discursivas anafóricas diretas no gênero digital comentário, no Facebook
- 5 - [PDF] Redes sociais, mulheres e corpo: um estudo da linguagem fitness na rede social Instagram
- 6 - [PDF] Gêneros introdutórios mediados pela web: o caso da homepage
- 7 - [PDF] Gêneros introdutórios em ambiente virtual: uma (re) análise dos propósitos comunicativos
- 8- O whatsapp como ferramenta motivadora no ensino da produção escrita
- 9 - [PDF] A Rede Social Facebook como Aliada no Processo de Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa

